

PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO MILITAR SM-RS

Isis Karina Cardoso da Luz Gularte
Andréia Machado Cardoso
Estela Aita Monego
Tatiele Marques Rodrigues Castro
Maria Amélia Roth

RESUMO

Objetivo: Verificar o grau de satisfação, percepção da imagem corporal de alunos do ensino fundamental. Métodos: Amostra foi de 69 alunos divididos: Grupo G6 alunos do 6º ano (n32) e grupo G9 do 9º ano (n37). Utilizaram-se dois instrumentos: Questionário de Percepção da Imagem Corporal Rodrigues (1999), Teste da Figura humana (Stunkart, Schlusinger, 1983). Resultados: Encontrou-se altas porcentagens no aspecto forte, nos itens o meu corpo é flexível, sinto-me com vigor para G6, enquanto o G9 aparecia entre concordo e forte nos mesmos. Conclusão: Os adolescentes não tem definida a percepção corporal, de acordo com as respostas a mesma não é compreendida.

Palavras chaves: Educação Física, Percepção e Satisfação, Imagem corporal, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Objective: To assess the degree of satisfaction, perception of body image of students in elementary school. Methods: Sample of 69 students was divided: Group G6 students of 6th year (n=32) and G9 group of 9th grade (n=37). We used two instruments: the perception of the Quiz Body Image Rodrigues (1999), Test of the Human Figure (Stunkart, Schlusinger, 1983). Results: We found high percentages in high regard, items in my body is flexible, I am vigorously to G6, while the G9 appeared between the strong and agree them. Conclusion: Adolescents' perceptions is not defined body of According to the responses is not understood.

Keywords: Physical Education, Perception And Satisfaction, Body Image, School

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el grado de satisfacción, la percepción de la imagen corporal de los estudiantes en la escuela primaria. Métodos: Muestra de 69 estudiantes se dividió: Grupo G-6 estudiantes de 6º grado (N32) y el grupo G9 de 9º grado (N37). Se utilizaron dos instrumentos: la percepción de la Imagen Corporal Quiz Rodrigues (1999), los ensayos de la Figura Humana (Stunkart, Schlusinger, 1983). Resultados: Se encontraron altos porcentajes en gran estima, los puntos en mi cuerpo es flexible, estoy decididamente a G6, mientras que la G9 parecía muy de acuerdo y entre en ellas. Conclusión: El adolescente no ha definido el órgano de percepción, de acuerdo con las respuestas no se entiende.

Palabras clave: Educación Física, La Percepción Y Satisfacción, Imagen Corporal, La Escuela Primaria.

Introdução

A adolescência é uma fase de transição gradual entre a infância e o estado adulto que se caracteriza por profundas transformações somáticas, psicológicas e sociais, Marcondes (1991). Do ponto de vista físico ou biológico, a adolescência abrange a fase de modificações anatômicas e fisiológicas que transformam a criança em adulto.

Nas relações estabelecidas com outros adolescentes, eles sofrem diversas influências socioculturais ao longo da construção de sua identidade, por esse motivo se observa a grande insatisfação com a aparência física, Souza (1998).

Segundo Erikson (1959) o jovem precisa resolver o conflito da identidade versus difusão de papéis, sendo esse o momento do jovem concretizar o estabelecimento da sua identidade dominante e positiva do ego. Se não conseguir poderá difundir-se em inúmeros papéis, retardando a conquista da maturidade.

Por imagem corporal entende-se, segundo Deitos, Krebs, Copette e cols (1997), que o indivíduo tem a cada momento do seu próprio corpo. “Isto é, do eu corpo móvel e imóvel, posição no espaço dos segmentos, de sua beleza ou feiúra, de sua saúde ou doença, de suas relações com o mundo exterior”.

A percepção que o indivíduo tem de seu próprio corpo, inclusive as reações que ele mantém com seu espaço circundante, refere-se à Psiquiatria e a Psicologia, quando estas ciências tratam de imagem (Freitas, 1999). Segundo Shilder (1999) o processo de construção da Imagem corporal é contínuo, dependendo de diversos fatores característicos gerais da vida humana. Desse modo destrói-se para reconstruir, assim, a imagem corporal não é algo pronto e definitivo.

A escola é o ambiente onde percebe-se nas crianças e nos jovens o reflexo de modelos e padrões, principalmente nas expressões corporais e na forma de linguagem utilizada, (Hercules e Silva, 2005).

Algumas reflexões estão sendo feitas sobre a função da beleza e estética corporal influenciadas pela mídia (Hercules e Silva, 2005) fato este que faz despertar o interesse na investigação a respeito de imagem de corpo entre os jovens em ambiente escolar.

A escola é, na maioria das vezes, um espelho das realizações sociais, é por meio desta instituição que se podem perceber os acontecimentos e as principais influências que se apresentam. Os jovens são considerados “público alvo” e sofrem bombardeios, diariamente, de informações e signos sociais que acabam por produzir novas formas de corpos e de linguagens.

Mediando o exposto este trabalho teve como objetivo foi verificar o grau de satisfação e a percepção de imagem corporal de alunos do ensino fundamental do Colégio Militar de Santa Maria.

Amostra

Fizeram parte desse estudo 69 alunos do Colégio Militar SM/RS de ambos os sexos, divididos em dois grupos: Grupo G6 alunos do 6º ano (n37), o grupo G9 alunos do 9º ano (n32), que fizeram todos os anos do ensino fundamental nesta instituição.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelo colégio e pelos pais. Foi realizado nas aulas de educação física o questionário “A minha Imagem Corporal” original de Rodrigues (1999) que é um teste confiável e válido segundo Lovo (2001) e Teste da Figura humana original de Stunkart e Schlusinger, (1983).

Tratamento estatístico

Utilizou-se análise descritiva dos dados. Foi aplicado para verificar a normalidade dos dados o teste de Shapiro Wilk. Para comparação das variáveis antropométricas e entre os grupos foi utilizado o teste “t” de student, Para análise do questionário foram utilizadas tabelas de frequência. O nível de significância foi 5% e pacote estatístico SAS - Statistical Analysis System versão 9.3.

Resultados

Tabela 1 - Caracterização da amostra dos grupos G6 e G9 quanto às variáveis descritivas de idades, massa corporal, estatura e IMC.

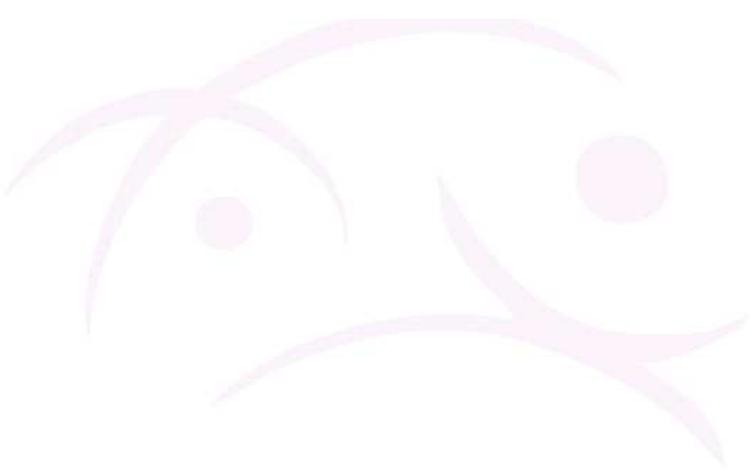
Grupo	N	Idade (anos)	Massa Corporal (kg)	Estatura (m)	IMC
G6	37	11	39.3 ± 7.4	1.46 ± 0.05	18.35 ± 3.10
G9	32	14.25 ± 0.80	57.01 ± 12.07	1.60 ± 0.07	22.5 ± 4.8
		p =<0001	p =<0001	p =<0001	p =<0001

Na tabela 1 são apresentados os dados da caracterização da amostra. Observa-se que os grupos não são semelhantes, pois em todas as variáveis existem diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 2– Valores Percentuais dos parâmetros da Condição Física, Habilidade Corporal, Saúde e Aparência, entre os grupos G6 e G9.

Parâmetros/ itens	G6 (37)			G9 (32)		
	Aspectos			Aspectos		
Condição Física				Concordo		
	Fraco	Concordo	Forte	Fraco	o	Forte
Sinto que tenho força física	11%	46%	43 %	12 %	66%	22%
Sou capaz de me deslocar rapidamente	19%	30%	51%	19%	47%	34%
Sou resistente à fadiga	14%	49%	38%	16%	62%	22%
O meu corpo é flexível	11%	76%	14%	34%	47%	19%
Percentuais totais	14%	50%	36%	20%	56%	24%
Habilidade Corporal				Concordo		
	Fraco	Concordo	Forte	Fraco	o	Forte
Tenho habilidade para dançar	32 %	46%	22%	41%	44%	16%
Tenho habilidade para jogos	5 %	22%	73%	6%	50%	44%
Tenho habilidade manual	3%	54%	43%	3%	56%	41%
Aprendo facilmente diferentes gestos	11%	41%	49%	9%	53%	37%

Percentuais totais 12% 41% 47% 15% 51% 34%



Saúde	Fraco	Concordo	Forte	Fraco	Concordo	
					o	Forte
Sinto-me bem disposto	11%	41%	49%	9%	53 %	37%
Sinto-me com vigor	-	24%	76%	3%	47%	50%
Sinto-me assustado pela doença	3%	43%	54	6%	56%	37%
Sinto-me assustado com a possibilidade de adoecer	51%	32%	16%	59%	31%	9%
Sinto-me assustado com a possibilidade de ter uma incapacidade	35%	49%	16%	47%	41%	12%
Sou resistente à doença	5 %	51%	43%	16%	47%	37%
Não me sinto assustado com a possibilidade de adoecer	11%	19%	70%	37%	25%	37%
Tenho boa saúde	-	32%	68%	-	41%	59%
Tenho confiança em meu corpo	3%	30%	68%	9%	54%	37%
Percentuais totais	13%	36%	51%	21%	44%	35%
Aparência	Fraco	Concordo	Forte	Fraco	Concordo	
					o	Forte
Gosto da maneira como me visto	-	22%	78%	6%	44%	50%
Gosto da minha aparência cotidiana	6%	44%	50%	12%	62%	25%
Sinto-me atrativo para pessoas de outro sexo	14 %	50%	36%	12%	59%	28%
Sinto-me bem no meu corpo	6%	28%	67%	28%	50%	22%
Percentuais totais	6%	36%	58%	15%	54%	31%

Quando analisada a percepção da imagem corporal a partir dos parâmetros da condição física, da habilidade corporal, da saúde e da aparência do questionário. Ambos os grupos se percebem com boa condição física, mas há distribuições de percentuais no item “*sinto que tenho força física*” entre *concordo e forte* no G6 com 46% e 43% respectivamente e no G9 a escolha ficou apenas no *concordo* com 66%. Resposta que também obteve os aspectos de *concordo a forte* para o primeiro grupo foi o item “*sou resistente a fadiga*” 49% e 38% e no G9 a porcentagem maior se deu no *concordo* com

62%. As escolhas do G6 centraram-se nos aspectos *concordo e forte* principalmente no item “*meu corpo é flexível*” com 76% e o G9 na mesma pergunta ocorre um declínio de *concordo a fraco*. Ambos os grupos, apresentaram igualdade nos percentuais para o item “*tenho habilidade manual* – 54% e 56%, respectivamente. Analisando o parâmetro habilidade corporal, o G6, apresenta maiores percentuais no item “*tenho habilidade para jogos*” 73% enquanto o G9 teve uma porcentagem significativa com a resposta *concordo* no item “*tenho habilidade manual*” com 56%. Relacionado aos parâmetros da saúde os alunos tem uma percepção excelente ao se acharem *bem dispostos, com vigor, não temer a doença, a possibilidade de adoecer e confiança em seu corpo*. Destaca-se aos dois grupos uma grande confiança no item “*tenho uma boa saúde*” onde as resposta foram de *concordo a forte*, 32% e 68% para o G6 e o G9 41% e 59%,. Nos parâmetros de aparência, o item *gosto da “maneira que me visto”* a resposta mais visível entre os grupos foi a do G6, *forte* com 78% e o G9 ficou entre *concordo e forte*, 62% e 25%. Nos itens *gosto de minha aparência cotidiana* os grupos ficaram nas respostas *concordo e forte*, 44% e 50% o G6 e 62% e 25%.

Tabela 3 – Ordem de escolhas das partes do corpo que mais gosta e menos gosta dos grupos G6 e G9.

G6 (37)				G9 (32)			
Mais gosto		Menos gosto		Mais gosto		Menos gosto	
Olhos	94%	Dentes	57%	Olhos	94%	Vol. Corp.	58%
Boca	86%	Orelha	54%	Cabelo	77%	Abdome	56%
Costas	85%	Nádegas	54%	Boca	76%	Quadril	52%
Lábios	83%	Unhas	51%	Rosto	73%	Nádegas	52%
Cabelo	86%	Joelho	47%	Costas	71%	Unhas	48%
Mãos	77%	Abdome	46%	Lábios	70%	Coxas	48%
Altura	75%	Pés	46%	Nariz	69%	Seios	47%
		Vol.					
Braços	74%	Corporal	43%	Pés	65%	Orelha	46%
Rosto	74%						

Observa-se, a partir da tabela 3, que a parte do corpo preferida de ambos os grupos são os olhos, com mais de 90% de aceitação. Dentre os jovens do G6, com mais de 80%, aparecem à boca, as costas, os lábios e o cabelo. Já o G9, as partes que aparecem como sendo as preferidas, com mais de 70%, são o cabelo, a boca, o rosto e as costas. Nota-se que as escolhas de ambos os grupos com relação às partes do corpo que mais gosta foram semelhantes. Entre as coisas que menos gosta existem diferenças entre os grupos, o G6 tem acima de (50%) de rejeição são os dentes, orelhas, nádegas e unhas enquanto o G9 as partes do corpo que menos gosta são volume corporal, abdome, quadril e nádegas que também obtiveram porcentagens acima de 50%.

Tabela 4 – Percentuais correspondentes às três coisas que mudariam para se sentir melhor com a aparência.

VARIÁVEIS	G6 (37)%	VARIÁVEIS	G9 (32)%
	28%	Abdome	52%

Orelhas			
Coxas	23%	Cabelos	26%
Pernas	23%	Braços	24%
Rosto	21%	Altura	24%
Nariz	19%	Pernas	16%
Cabelos	18%	Rosto	20%
Dentes	18%	Pés	17%
Vol.corporal	16%	Dentes	14%
Unhas	16%	Vol. corporal	13%
Nádegas	12%	Quadril	13%

Quando analisada a questão 6 do questionário em que a pergunta se referia a que você mudaria para se sentir melhor com a aparência. As escolhas do G6 estão em querer mudar orelhas, coxas, pernas, rosto todos acima de 20%. Dentre o G9 foi considerável a primeira resposta com mais de 50% em que mudariam o abdome as outras respostas foram os cabelos, braços, altura, com mais de 20%.

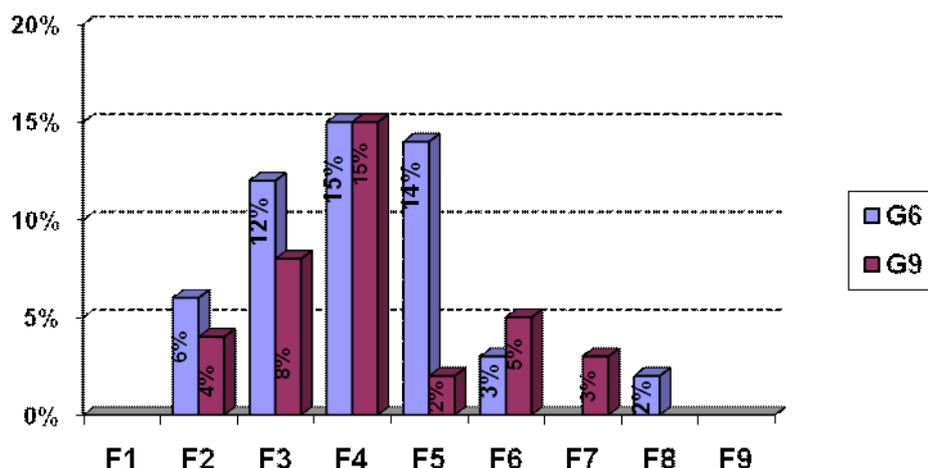


Gráfico 1 – Representação gráfica da distribuição da frequência relativa à Imagem Corporal Real dos grupos G6 e G9.

Analisando os resultados do gráfico 1, onde os adolescentes responderam à pergunta: “Qual das figuras corresponde a você no presente momento?”, a maioria dos adolescentes se percebe com corpos mais magros, pois assinalaram as figuras 3, 4 e 5. No entanto, 14% dos adolescentes do G6 se vêem saudáveis, enquanto que apenas 2% do grupo G9 tem a mesma percepção. Nas figuras 2 e 6 as respostas não passaram de 7% em ambos os grupos, já a figura 7 só assinalaram respostas adolescentes do G9 enquanto a figura 8 só foi assinalada pelo G6.

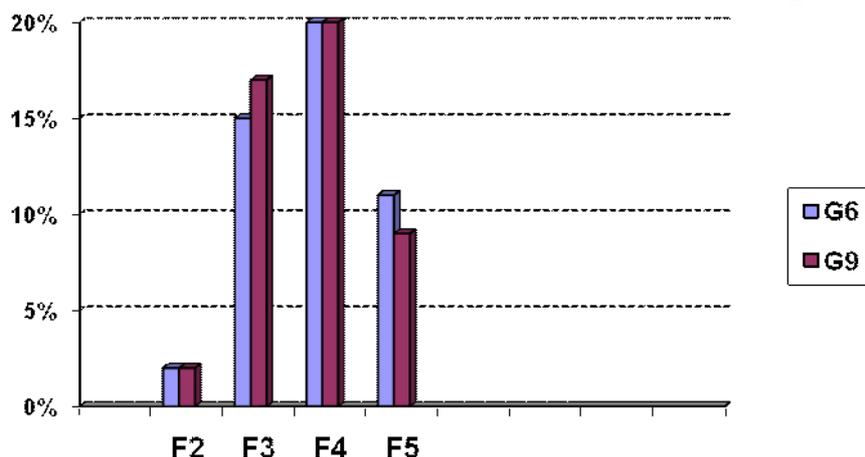


Gráfico 2 – Representação gráfica da distribuição da frequência relativa à Imagem Corporal Ideal dos grupos G6 e G9.

De acordo com o gráfico 2, na figura 4 que (20%) dos adolescentes gostariam de ser magro, observa-se também que os adolescentes do G9 gostariam de ser mais magros que os do G6 como são colocados na figura 3 no gráfico corresponde 17% para o G9 e 15% para o G6.

Discussão

Considerando-se a caracterização da amostra, os resultados apontam para diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, tanto na massa corporal, estatura e idade, pois, o G9 estão com faixa etária de 3 anos a mais do que os alunos do G6. No resultado do IMC, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa com valores maiores no grupo G9, porém ambos os grupos (G6, G9) estão no padrão de normalidade (Millar, W.J e Stephens, T.G,1987) de acordo a tabela de Padrões de aptidão saudável de índice de Massa Corporal de Filho, (2003).

Quanto à percepção da condição física a flexibilidade é um aspecto importante a destacar, pois enquanto o G6, tem uma forte percepção desse aspecto, o G9 centra suas respostas em concordo e fraco, o que vem de encontro com a literatura. Segundo Bee (2003), cada parte do corpo cresce em um ritmo diferente.

No parâmetro de habilidade corporal, o G6 em “habilidade para dançar”, tem suas respostas em concordo, o mesmo acontecendo no G9, porém tendendo suas respostas a um declínio para o fraco. Estes resultados vêm ao encontro das afirmações de Haas (2003), onde a prática de atividades físicas no caso, por exemplo, da dança, o indivíduo desenvolve algumas qualidades físicas como o equilíbrio, a força, o ritmo, a flexibilidade, e muitas outras, que vão lhe proporcionar uma melhora na condição física e na habilidade corporal.

No parâmetro saúde os alunos “no item tenho boa saúde “nenhum dos grupos responderam o aspecto fraco sendo esse um aspecto forte aos dois grupos 68% e 59% isso vai de acordo com Armstrong e Welsman, (1997), que em seus estudos encontraram que a prática de atividades físicas confere resultados muitos positivos com a saúde em pessoas jovens, bem como, a redução nos riscos das doenças cardiovasculares.

O G6 se percebe com habilidade forte para jogos, já o G9 teve uma porcentagem maior no aspecto concordo, sendo isso uma tendência em que os jovens do G9 estão no momento transição gradual entre a infância e a fase adulta Marcondes (1991), e não se importam em jogar ou não tem habilidade para jogos.

Quando analisados os parâmetros de aparência, o item que ressaltou foi “gosto da maneira que me visto” pelo G6, em que são mais confiantes, sendo que o G9 ficou em concordo e forte que se refletiu nas escolhas do corpo, que menos gosto, que corresponde ao volume corporal, abdome, quadril, no G6 as partes que menos gostam são dentes, orelhas, nádegas e unhas, maior rejeição acima de 50%.

De acordo com Hurlock, (1979), é justamente nesta fase que observa-se, uma largura aumentada nos ombros, quadris e até mesmo um alongamento nos braços e nas pernas. Já o G9 as partes que mais querem mudar são abdome, cabelos, braços, alturas demonstra a falta de percepção reforçando o que Souza (1998) diz que com as diversas influências socioculturais observa uma grande insatisfação com a aparência física estudos de Cash (1993). O mesmo constatou a presença de indicadores de insatisfação e preocupação com o corpo associados a diferentes variáveis, como a não aceitação do próprio corpo.

Concordando com Demarest e Langer (1996), a auto-percepção da imagem corporal parece depender, em parte, do *status* do indivíduo diante das normas sociais e culturais aceitas.

No teste de figuras o grupo G9 apesar de não gostar do volume corporal respondeu a figura 4 não querem mudar (gráfico 2). Estudos inclusive relatam que a insatisfação com a imagem corporal leva as pessoas a iniciarem um programa de atividade física (Fox, Corbin, 1989).

No G6 os alunos apresentam uma satisfação com o corpo, em que as figuras escolhidas foram 3 e 4 que correspondem como você se sente no momento, na interpretação dos autores Stager e Burke (1982), a maior satisfação encontra-se mais associada a um tipo físico mais magro.

Segundo Harter (1985) na adolescência há uma tendência ao rebaixamento de auto-avaliações, em geral, parece que o pré adolescente e o adolescente tornam-se mais críticos em relação a si mesmos, e em especial com relação a seus corpos.

De uma forma geral, os estudos sobre imagem corporal apontam para prejuízos relacionados a insatisfação, distorção e preocupação com a auto imagem, todos eles sendo fortemente influenciados por fatores sócio culturais (Cash, 1993).

Sarwer, Wadden e Foster (1998), sugerem que a percepção subjetiva que uma pessoa tem sobre seu corpo pode ser mais importante do que a realidade objetiva de sua aparência. Nesse sentido, o peso, por si só, não parece ser um único determinante do grau de satisfação ou insatisfação com a imagem corporal segundo os autores, isso pode ser interpretado como um indício de confusão que algumas pessoas apresentam sobre o tamanho do próprio corpo em relação às expectativas da sociedade.

Parece que as normas sociais de magreza exercem uma forte influência sobre a percepção da imagem corporal. Segundo Shilder (1999) o processo de imagem corporal é contínuo e não algo pronto, ressalva Friedman (1995) que também considera que nossas imagens corporais variam constantemente, é também observado a falta de uma linguagem apropriada para podermos tratar corpo e mente como um só e ressalta a visão negativa que existe em relação ao corpo.

Conclusão

Os alunos deste estudo têm forte percepção dos itens de vigor físico e saúde, o que pode ser, devido ao programa de ensino da educação física da escola pesquisada, que têm estrutura e é regido com base as normas militares do Exército Brasileiro. Este modelo preconiza a Educação Física, como parte da educação e formação dos alunos.

Os alunos do 6º ano são menos insatisfeitos do que os alunos que estão cursando

o 9º ano. Nestes estudo os adolescentes não tem definida a percepção de seu corpo e de acordo com as respostas obtidas a mesma não é compreendida.

Referências Bibliográficas

ARMSTRONG, N; & WELSMAN, J. (1997). Young people and physical activity. Oxford: Oxford University Press.

BEE, HELEN. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CASH, T. F. (1993). Body-image attitudes among obese enrollees in a commercial weight-loss program. *Perceptual and Motor Skills*, 77(3), 1099-1103.

DEITOS, F; KREBS, R. J.; COPPETTE, F. R. & Colaboradores. Dialogo Corporal. Santa Maria : Kaza do Zé, 1997. 240p.

DEMAREST, J. & Langer, E. (1996). Perception of body shape by underweight, average, and overweight men and women. *Perceptual and Motor Skills*, 83(2), 569-570.

ERIKSON, E. H. Identity and the life cycle. *Psychol. Issues*, v.1, p.101-172. 1959

FILHO, J. F. A prática da Avaliação Física. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FREITAS, G. G. O esquema Corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1999.

FOX, K. R; CORBIN, C. B. The physical self-perception profile: development and preliminary validation. *Journal Sport Exercise Psychological* 1989; 11: 408.

FRIEDMAN, M. A. & BROWNELL, K. D. (1995). Psychological correlates of obesity: Moving to the next research generation. *Psychological Bulletin*, 117(1), 3-

20. GITTELSON, J., HARRIS, S. B., THORNE-LYMAN, A. L., HANLEY, A. J. G., BARNIE, A. & ZINMAN, B. (1996). Body image concepts differ by age and sex in an Ojibway-Cree community in Canada. *Journal of Nutrition*, 126, 2990-3000

HARTER, S. (1985) Competence as a dimension of self-evaluation: Toward a comprehensive model of self-worth. In R. Leathy (Ed.), *The development of the self* (pp. 55-121). New York: Academic Press.

HAAS, ALINE NOGUEIRA; GARCIA, ANGELA. Ritmo e dança. Canoas: Ulbra, 2003.

HERCULES, E. D. e SILVA, M.M. Percepções sobre o corpo feminino: um estudo com as subjetividades das acadêmicas de um curso de Educação Física. In: Pensar a Prática. Goiânia, v. 8; n. 2, 2005

HURLOCK, E. B. (1979). Desenvolvimento do adolescente. São Paulo: MC Graw Hill.

LOVO, T. A. Adaptação e Aplicação de Questionários de Imagem Corporal em Portadores de Hemiplegia. 2001. Monografia (Especialização em Atividade Motora Adaptada) – Universidade Estadual de Campinas.

MARCONDES, E. Crescimento normal e deficiente. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

MILLAR, W.J e STEPHENS, T.G (1987). The prevalence of overweight and obesity in Britain, Canada, and United States. *Am. J Health* .v.77,p.38-41

PAXTON, S. J., WERTHEIM, E. H., GIBBONS, K., SZMUKLER, G. I., HILLIER, L. & PETROVICH, J. L. (1991). Body image satisfaction, dieting beliefs, and weight loss behaviors in adolescent girls and boys. *Journal of Youth and Adolescence*, 20, 161-379.

RODRIGUES, D. A; Corpo espaço e movimento. Estudo da Relação entre a representação espacial do corpo e o controle da manipulação e da locomoção em crianças com Paralisia Cerebral – Universidade Técnica de Lisboa, 1987, Tese de Doutorado

SARWER, D. B., WADDEN, T. A. & FOSTER, G. D. (1998). Assessment of body image dissatisfaction in obese women: Specificity, severity, and clinical significance. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 66(4), 651-654

SCHILDER, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOUZA, R. M de. Auto-Estima e Auto-Imagem dos adolescentes: uma tentativa de ajuda. 1998. Monografia (especialização). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.

STAGER, S. F. & BURKE, P. (1982) A reexamination of body build stereotypes, *Journal of Research in Personality*, 16, 435-446.

STUNKARD, A. J; SORENSON, T; SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. New York: Raven, 1983; 115-20.

Nome: Isis Karina Cardoso da Luz Gularte
Endereço: Ernesto Alves nº 122 B, bairro: Passo d'Areia
CEP: 97070-000 Santa Maria/ RS
e-mail: isiscarina@yahoo.com.br

Não será necessário recursos tecnológicos para apresentação.